

Escola rural atende alunos até 8^a série

O ensino técnico no Brasil surgiu quando, em 1909, o presidente Nilo Peçanha decretou a criação, em cada capital de estado, de uma Escola de Aprendizes Artífices — unidade de ensino que hoje corresponderia ao primeiro grau — e implantou no Rio de Janeiro, o Lyceu de Artes e Ofícios.

Com a execução recente do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, o Ministério da Educação volta a estimular a pré-qualificação profissional de alunos do primeiro grau, através de cursos de agropecuária. Em convênios com os municípios, foram instaladas 7 escolas agrícolas que atendem da quinta à oitava séries na áreas rurais onde se verifica grande déficit de escolas.

Nelas são executados projetos agropecuários e de indústria rurais que servem como material didático e possibilitam ao aluno acompanhar as diversas etapas do processo de produção, desde o planejamento até comercialização. As atividades escolares contam com a efetiva participação das comunidades, com as escolas atuando como agentes de desenvolvimento do campo.

A proposta pedagógica baseia-se no sistema esca-fazenda, que ocupa uma área mínima de 50 hectares, fornida pela prefeitura do município, que firma convênio com a Secretaria de Ensino de Segundo Grau do Ministério da Educação. Três unidades de práticas educativas nas áreas de Agricultura, Zootecnia e Indústrias Rurais funcionam como ambientes de ensino, permitindo que se alie a teoria à prática. Em todas as atividades, há a preocupação de adequá-las às costumes regionais em relação ao desenvolvimento de culturas, criações e processamento dos produtos obtidos.